

Fraudes, favorecimento

PORTO ALEGRE AGÊNCIA ESTADO

O Bank of America é mais conhecido no Brasil pelas fraudes em que se envolveu com a Central de Cooperativas de Produtores Rurais do Rio Grande do Sul (Centralsul), mas esse não é o único caso em que atuou, favorecendo fraudes. Através de seu escritório em São Paulo, localizado na rua Padre João Manoel, 923, 10º e 11º andares, e que atuava irregularmente como agência, liberava empréstimos e movimentava recursos, também de empresas como a Confrio e o Lanificio Albornoz, o maior lanificio do País, situado em Santana do Livramento, no Rio Grande do Sul e, por isso, está respondendo a duas ações populares na 10ª Vara da Justiça Federal, em Porto Alegre.

Quando no final de 1983 o Bank of America e outros bancos credores do País negociavam sua participação na fase II da renovação da dívida externa brasileira, o Bank of America condicionou sua adesão à legalização de uma operação de US\$ 13,65 milhões com a Centralsul, contratada clandestinamente no Exterior, e remanes-

cente de uma sucessão de empréstimos que vinham sendo rolados desde 1979, tendo alcançado um total de US\$ 46 milhões, somente de principal. O Banco Central chegou a legalizar a operação, embora tenha esta se realizado "ao arrepio das normas em vigor", segundo documento de seu departamento de câmbio.

Enquanto liberava recursos irregularmente para a Centralsul no Exterior — a exemplo do que fez com o Lanificio Albornoz —, O Bank of America obrigava a empresa a fazer transitar pela sua agência de Houston, todas as divisas das exportações regulares (num total de cerca de US\$ 350 milhões), de onde eram então desviadas. A empresa chegou a ajuizar uma ação contra o Bank of America em Nova York, querendo receber US\$ 150 milhões como indenização pelos recursos que ela mesma desviou. Sem querer maiores polêmicas num momento em que se encontrava em situação pré-falimentar, o Bank of America acertou-se no ano passado com a Centralsul e perdoou-lhe a dívida, então, de cerca de US\$ 16 milhões. O Banco Central não tomou qualquer atitude contra.